



Exposição

Navigator Arte em Papel aberta ao público

A The Navigator Company criou este ano, em parceria com o jornal Expresso, o primeiro prémio em Portugal e o maior internacionalmente a valorizar o papel como ferramenta de criação artística. Com um prize-money de 50 mil euros (30 mil para o vencedor e cinco mil para cada um dos restantes quatro finalistas), abarca artistas do mundo inteiro e áreas tão distintas como a pintura, desenho, ilustração, gravura, escultura ou impressão, desde que em papel.

Numa associação aos valores da Companhia, o Prémio Navigator Arte em Papel destaca a importância do papel como um dos grandes suportes de inovação, criatividade, inteligência e arte, ao mesmo tempo que premeia a arte contemporânea, apoiando e valorizando o talento nacional e internacional.

Na primeira etapa do concurso, cada um dos cinco elementos do júri nomeou três artistas da sua preferência. Esses quinze passaram, mais tarde, a cinco finalistas, e dessa lista mais curta saiu o vencedor: o artista plástico Pedro A. H. Paixão. Nascido no Lobito, em Angola, vive em Milão desde 2000, mas é em Portugal que continua a desenvolver as suas mais importantes relações de trabalho. Mestre em Belas-Artes pela The School of the Art Institute of Chicago e doutorado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Pedro A. H. Paixão desenha com uma carga simultaneamente política e poética, trazendo para a luz imagens que antes estavam na escuridão.

Até 14 de setembro, veja por si próprio os trabalhos que conquistaram os jurados, na exposição que junta vencedor e finalistas do Prémio Navigator Arte em Papel, no espaço Chiado 8, no Largo do Chiado, em Lisboa. Pode ser visitada de segunda a sexta-feira, das 12h às 20h.

Para saber mais sobre o prémio, o júri, os nomeados e os finalistas, visite o site da iniciativa, em navigatorartonpaper.com.